

ACORDEÃO



Ritmos, Estilo e Leitura Musical

Ritmos Populares no Acordeão

Introdução

O acordeão é um instrumento profundamente enraizado na música popular brasileira e europeia. Sua versatilidade permite a execução de uma ampla gama de estilos musicais, dos mais introspectivos aos mais dançantes. Entre os ritmos mais executados no Brasil com acordeão estão o **baião**, o **forró** e a **valsa**. Estes estilos não apenas possuem relevância cultural, mas também fornecem uma base sólida para o desenvolvimento técnico do instrumentista. O domínio de ritmos populares envolve a compreensão de sua **estrutura básica**, o **acompanhamento com batidas simples** e a aplicação prática, principalmente pela **mão esquerda**, que fornece a sustentação harmônica e rítmica ao repertório tradicional.

Baião: Estrutura Rítmica e Execução

O **baião** é um ritmo nordestino brasileiro difundido por mestres como Luiz Gonzaga. Ele possui um compasso binário (2/4) com marcações bem definidas e uma característica sincopada na mão esquerda.

Estrutura básica:

- Compasso 2/4
- Batida marcada com alternância entre **baixo e acorde**
- Padrão rítmico típico:
baixo – acorde (pausa) – baixo – acorde

Na prática da mão esquerda no acordeão, a execução consiste em alternar o **baixo fundamental (ex.: Dó)** com sua respectiva **quinta (ex.: Sol)**, intercalando com o acorde correspondente. O uso do **baixo alternado** confere ao baião seu caráter pulsante e dançante.

Exemplo prático em Dó Maior:

- 1º tempo: Dó (baixo) + acorde
- 2º tempo: Sol (quinta) + acorde

Com o tempo, o instrumentista pode enriquecer o ritmo com variações sincopadas e batidas duplas, mas o padrão acima constitui a base essencial do estilo (FERREIRA, 2014).

Forró: Batida Tradicional e Variações

O **forró** é um gênero abrangente que engloba subgêneros como o **xote**, o **arrasta-pé** e o **baião** propriamente dito. Embora cada um tenha particularidades rítmicas, o padrão básico de acompanhamento na mão esquerda é muito semelhante.

Estrutura comum do forró (ex: xote):

- Compasso 2/4
- Padrão: **baixo – acorde – baixo – acorde**

A marcação rítmica constante é o elemento central do forró, permitindo que o ritmo seja facilmente dançado. O acordeão, nesse contexto, atua como motor da música, especialmente nas formações tradicionais de **trios nordestinos**, compostos por sanfona (acordeão), zabumba e triângulo.

No forró, o instrumentista geralmente utiliza as tônicas e quintas na sequência:

Exemplo em Sol Maior:

- Baixo de Sol + acorde de Sol
- Baixo de Ré + acorde de Sol

Esse padrão simples e repetitivo cria uma base sólida que pode ser facilmente combinada com melodias populares e cantadas. O forró exige precisão, regularidade e sensibilidade rítmica (AZEVEDO, 2016).

Valsa: Elegância e Fluidez

A **valsa** é um ritmo de origem europeia, em compasso ternário (3/4), tradicionalmente associada à dança de salão, mas também presente na música sertaneja de raiz brasileira. No acordeão, a valsa se caracteriza por uma batida fluida e envolvente.

Estrutura rítmica da valsa:

- Compasso 3/4
- Padrão: **baixo – acorde – acorde**

A mão esquerda alterna a **tônica** (no primeiro tempo do compasso) com dois **acordes harmônicos** nos tempos seguintes.

Exemplo em Fá Maior:

- 1º tempo: Fá (baixo)
- 2º tempo: acorde de Fá
- 3º tempo: acorde de Fá

Essa batida confere à valsa sua suavidade e balanço característico. O acordeão, ao acompanhar a melodia com essa marcação rítmica, reproduz a fluidez da dança. É essencial manter o pulso estável e o **controle do fole suave**, evitando acentos indesejados ou interrupções na continuidade do som (MACHADO, 2019).

Acompanhamento com Batidas Simples

Para o estudante iniciante, o primeiro passo na assimilação dos ritmos populares é dominar as **batidas simples** na mão esquerda. Esses padrões devem ser praticados de forma isolada antes da coordenação com a melodia na mão direita.

Sugestão de exercício de prática rítmica:

- Escolha um acorde (por exemplo, Dó maior)
- Execute o padrão rítmico correspondente ao estilo escolhido (ex: 2/4 para forró ou baião, 3/4 para valsa)

- Use metrônomo em andamento lento
- Repita o exercício com diferentes acordes e tônicas

Ao consolidar os padrões de **baixo + acorde**, o aluno desenvolve senso de tempo, firmeza rítmica e independência entre as mãos. Tais fundamentos permitirão que ele avance para acompanhamentos mais ricos, com **síncopas, contratempos e variações estilísticas** (SILVA, 2017).

Considerações Finais

O aprendizado dos ritmos populares no acordeão é um passo fundamental para a construção de uma base sólida na prática instrumental. Os estilos como o baião, o forró e a valsa oferecem estruturas claras e acessíveis que favorecem tanto o desenvolvimento técnico quanto a imersão cultural.

A mão esquerda, ao dominar as batidas simples e entender a função harmônica de cada padrão, permite que o acordeonista inicie sua jornada musical com segurança, musicalidade e expressão rítmica. Esses ritmos, além de formarem parte do patrimônio musical brasileiro, oferecem ao aluno uma experiência rica e integrada entre corpo, som e cultura.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, Júlio. *Técnicas Populares no Acordeão Brasileiro*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016.
- FERREIRA, Marcos. *O Acordeão no Forró: Tradição e Prática*. Recife: Ed. Musical Gonzagão, 2014.
- MACHADO, Sérgio. *Ritmos e Acompanhamentos no Acordeão*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2019.
- SILVA, Clarice. *Fundamentos Rítmicos para Instrumentistas de Sopro e Acordeão*. Porto Alegre: Musarte, 2017.



Leitura de Cifras e Repertório Inicial no Acordeão

Compreensão prática da harmonia e aplicação em músicas populares simples

O Que São Cifras

A cifra é um sistema de representação **simbólica dos acordes** usados para acompanhar uma melodia. Ao invés de notação musical tradicional (partitura), a cifra utiliza **letras e símbolos** para indicar os acordes a serem executados, o que facilita o aprendizado e a prática de músicas populares por iniciantes.

No sistema internacional — amplamente utilizado no Brasil — as notas e acordes são representados pelas seguintes letras:

- C = Dó
- D = Ré
- E = Mi
- F = Fá
- G = Sol
- A = Lá
- B = Si

Essas letras podem vir acompanhadas de símbolos que indicam variações:

- “m” (minúsculo): indica acorde menor (ex: Am = Lá menor)
- “7”: indica acorde com sétima (ex: G7 = Sol com sétima)
- “°”: indica acorde diminuto (ex: B° = Si diminuto)

- “/”: indica baixo alternativo (ex: C/E = Dó com baixo em Mi)

As cifras geralmente são colocadas **acima da letra ou da sílaba** correspondente da música. Assim, o músico acompanha a melodia e executa os acordes na mão esquerda, alternando entre **baixos e acordes** com base nas cifras indicadas (PEREIRA, 2010).

Combinação de Melodia + Cifra

A união entre melodia e cifra é a base para o acompanhamento completo no acordeão. A mão direita executa a **melodia**, seja por leitura de partitura ou por memória auditiva, enquanto a mão esquerda realiza os **acordes** conforme a cifra.

Essa combinação exige **coordenação motora**, mas oferece uma estrutura clara e intuitiva para o acompanhamento harmônico. Quando a cifra está associada a uma melodia conhecida, como em canções infantis, o aprendizado é mais rápido, pois o músico reconhece o som que deve produzir.

Exemplo prático com melodia e cifras simplificadas:

C	G	C
Parabéns	pra	você
G	C	G7
Nesta data querida		

Nesse caso, o acorde C (Dó maior) é tocado na mão esquerda ao mesmo tempo em que a melodia é tocada com a mão direita. À medida que a cifra muda, o acorde também é substituído. O objetivo do iniciante é sincronizar essas mudanças com a progressão da melodia, mantendo o tempo e a harmonia coerentes (ALMEIDA, 2018).

Execução de Músicas com Acordes Simples

O repertório inicial no acordeão deve ser composto por músicas **de melodia simples e harmonia básica**, preferencialmente conhecidas do estudante. Isso permite a atenção aos aspectos técnicos sem a complexidade da leitura avançada.

1. “Parabéns pra Você” (Tom: C – Dó Maior)

- Cifra e estrutura harmônica: C – G – C – G – C – F – C – G7 – C
- Observações: utiliza apenas **Dó, Sol e Fá**, todos acordes maiores.

2. “Ciranda, Cirandinha” (Tom: C – Dó Maior)

- Cifra simplificada: C – G – C – G7 – C
- Observações: ritmo em 2/4 ou 4/4, batida básica de **baixo – acorde**.

Essas músicas permitem ao estudante praticar:

- **Mudança de acordes simples** (maiores e com sétima)
- **Aplicação do ritmo binário** com batidas alternadas
- **Coordenação entre as mãos** com melodia conhecida

O ideal é começar com **batidas simples na mão esquerda** (baixo + acorde) e depois avançar para batidas com variação de baixos (ex: Dó – Sol – Dó), à medida que a melodia se torna mais segura.

Além disso, essas músicas são excelentes para introduzir o conceito de **compasso regular**, com 2 ou 4 tempos por medida, o que facilita o uso do metrônomo e o desenvolvimento do pulso interno (FARIA, 2021).

Estratégias de Estudo

Para o domínio da leitura de cifras e execução harmônica, é recomendável:

1. **Estudar os acordes individualmente:** identificar e memorizar a posição de cada botão de acorde na mão esquerda.
2. **Executar progressões lentas:** praticar trocas entre dois acordes de forma rítmica e constante (ex: C – G – C – G).
3. **Ler enquanto canta:** cantar a melodia enquanto acompanha com os acordes. Isso treina a escuta interna e a fluência na mudança dos acordes.
4. **Usar repertório conhecido:** músicas populares e folclóricas permitem maior concentração nos aspectos técnicos sem distração com a melodia.
5. **Adicionar gradualmente novas cifras:** após dominar Dó, Sol e Fá, incluir Am (Lá menor), Dm (Ré menor), E7 (Mi com sétima), entre outros.

Com o tempo, o músico desenvolve a capacidade de **acompanhar qualquer música cifrada**, adaptando o acompanhamento rítmico conforme o estilo e a intenção da música (MATTOS, 2015).

Considerações Finais

A leitura de cifras é uma ferramenta fundamental para o acordeonista iniciante, pois possibilita a prática de acompanhamentos harmônicos de maneira acessível e eficiente. A aplicação em repertório simples promove a integração entre teoria, prática e musicalidade, servindo como ponte entre o estudo técnico e a performance musical.

Dominar essa linguagem simbólica é abrir caminho para a autonomia musical, permitindo ao instrumentista tocar um vasto repertório com liberdade, criatividade e precisão.



Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Jorge. *Acordes e Cifras: Teoria e Prática no Ensino Popular*. São Paulo: Vitale, 2018.
- FARIA, Paulo. *Ritmo e Harmonia no Ensino de Instrumentos Populares*. Belo Horizonte: Harmonia Musical, 2021.
- MATTOS, Ana Lúcia. *Manual Prático de Cifras e Acompanhamento*. Rio de Janeiro: Ed. Musical Brasileira, 2015.
- PEREIRA, Jorge. *Fundamentos da Leitura Cifrada*. Porto Alegre: Musarte, 2010.



Interpretação Musical e Prática Guiada no Acordeão

Explorando dinâmica, fraseado e expressividade através do repertório folclórico

A Interpretação Musical no Acordeão

Interpretar musicalmente vai além de tocar as notas corretas em seus respectivos tempos. A **interpretação musical** é a capacidade de transmitir emoção, intenção e significado por meio da música. No acordeão, instrumento expressivo por natureza, esse aspecto é especialmente relevante. Sua construção com fole permite controle direto sobre a **intensidade** e a **duração do som**, o que amplia as possibilidades interpretativas.

Para que o aluno iniciante possa desenvolver essa habilidade, é necessário compreender e aplicar conceitos como **dinâmica sonora**, **fraseado musical** e **expressividade rítmica e melódica**, mesmo em peças simples do repertório popular.

Noções de Dinâmica: Forte e Fraco

A **dinâmica musical** diz respeito às variações de volume ao longo da execução. É um dos principais elementos de expressividade, permitindo que a música ganhe **contornos emocionais**, crie tensão, alívio, expectativa e clímax.

As principais indicações dinâmicas são:

- **Forte (f):** som forte, com mais volume e intensidade
- **Fraco ou piano (p):** som suave, delicado
- **Crescendo (<):** aumento gradual de volume

- **Diminuendo ou decrescendo (>):** diminuição gradual de volume

No acordeão, a dinâmica é controlada principalmente pela **velocidade e intensidade com que o fole é aberto ou fechado**. Ao movimentar o fole com mais pressão, obtém-se um som mais forte. Um movimento mais lento e leve resulta em um som mais suave (BOSSI, 2017).

É importante que o iniciante treine esses contrastes em escalas, notas longas e frases curtas. Isso o ajudará a entender a **relação entre gesto físico e resultado sonoro**, essencial para qualquer interpretação musical consciente.

Fraseado Musical e Expressão

Assim como na linguagem falada, a música é composta por **frases**, que possuem **começo, desenvolvimento e fim**. Um bom intérprete deve tocar cada frase como se estivesse **contando uma história musical**, respeitando respirações, pausas e acentos naturais.

O **fraseado musical** é influenciado por diversos fatores:

- **Articulação:** legato (notas ligadas) ou staccato (notas destacadas)
- **Direção melódica:** movimento ascendente ou descendente da melodia
- **Tensão e resolução harmônica:** expectativa e repouso nos acordes
- **Ritmo e acentuação natural das frases**

No acordeão, o fraseado pode ser reforçado pelo controle do fole: abrir de forma gradual em frases ascendentes, fechar suavemente nas descendentes, aplicar pausas com o botão de ar para respirar musicalmente. Tudo isso contribui para que a execução **não seja mecânica**, mas **orgânica e expressiva** (GONÇALVES, 2019).

Estudo Guiado de Peça Folclórica: “O Cravo Brigou com a Rosa”

Para colocar em prática os conceitos de interpretação musical, propõe-se o estudo guiado da canção folclórica “O Cravo Brigou com a Rosa”, tradicional da música infantil brasileira.

Tonalidade	sugerida:	Dó	Maior
Compassos:	2/4	ou	4/4
Acordes utilizados: C (Dó), G7 (Sol com sétima), F (Fá)			

Objetivos técnicos e expressivos:

- **Dinâmica:** alternar frases suaves (versos) com frases mais fortes (refrão), sugerindo a briga e a reconciliação das personagens.
- **Fraseado:** respeitar os períodos musicais, fazendo pequenas pausas naturais no final de cada verso.
- **Articulação:** tocar legato nos versos melódicos e staccato nas passagens humorísticas.
- **Fole:** usar movimentos amplos e contínuos nas frases melódicas e movimentos curtos nos trechos repetitivos, para reforçar a estrutura rítmica.

Etapas de estudo guiado:

1. **Leitura lenta da melodia com a mão direita**, observando a direção das frases.
2. **Aplicação de dinâmica simples:** tocar cada frase duas vezes, alternando entre forte e fraco.
3. **Inserção do acompanhamento com a mão esquerda**, mantendo a batida básica (baixo – acorde) em compasso 2/4.

4. **Integração gradual das mãos**, com atenção especial à sincronia entre as mudanças de acordes e o acento das frases.
5. **Execução completa com expressividade**: narrar mentalmente a história da música enquanto toca, conectando os gestos aos significados musicais.

Esse tipo de prática proporciona ao aluno não apenas o domínio técnico, mas também a **vivência musical significativa**, fundamental para seu desenvolvimento artístico (MORAES, 2021).

Considerações Finais

A interpretação musical no acordeão deve ser estimulada desde os primeiros estágios do aprendizado. Mesmo em repertórios simples, como canções folclóricas infantis, é possível desenvolver noções de **dinâmica, fraseado e expressão**. Isso forma a base para uma prática musical mais sensível, comunicativa e artisticamente rica.

Com o tempo, o estudante passa a **ouvir mais atentamente** o que toca, compreender o sentido por trás de cada frase e **dar vida à música** por meio do controle consciente do som.

Referências Bibliográficas

- BOSSI, Daniel. *Técnica e Expressão no Acordeão*. São Paulo: Ed. Vitale, 2017.
- GONÇALVES, Carla. *Prática Musical Expressiva para Iniciantes*. Porto Alegre: Musarte, 2019.
- MORAES, Marina. *Musicalização e Interpretação nas Canções Infantis*. Belo Horizonte: Harmonia Editorial, 2021.

